**Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes**

**Teste de Avaliação nº 1 (SOLUÇÕES)**

**PortuguÊs – 12º Ano**

**2017/2018**

**GRUPO I – 100 pontos**

* Leia, com atenção, o seguinte poema.

|  |  |
| --- | --- |
| 1  5  10  15 | Em toda a noite o sono não veio. Agora  Raia do fundo  Do horizonte, encoberta e fria, a manhã.  Que faço eu no mundo?  Nada que a noite acalme ou levante a aurora,  Coisa séria ou vã.  Com olhos tontos da febre vã da vigília  Vejo com horror  O novo dia trazer-me o mesmo dia do fim  Do mundo e da dor –  Um dia igual aos outros, da eterna família  De serem assim.  Nem o símbolo ao menos vale, a significação  Da manhã que vem  Saindo lenta da própria essência da noite que era,  Para quem,  Por tantas vezes ter sempre ’sperado em vão,  Já nada ’spera.  Fernando Pessoa, *Poesias*, 15.ª ed., Lisboa, Ática, 1995 |

* Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Caracterize os momentos temporais representados na primeira estrofe do poema. **(20 pontos)**

**Cenário de resposta:** Os momentos temporais representados são:

– a noite (passado recente), caracterizada como um tempo longo, de vigília, de insónia – «Em toda a noite o sono não veio.» (v. 1);

– a madrugada (instante presente), descrita por meio dos dois adjetivos «encoberta e fria» –

«Agora / Raia do fundo / Do horizonte, encoberta e fria, a manhã.» (vv. 1-3).

1. Refira um dos sentidos produzidos pela interrogação “Que faço eu no mundo?” (v.4). **(20 pontos)**

**Cenário de resposta:** A interrogação produz, entre outros, os seguintes sentidos:

– sublinha um dos temas centrais do poema – o autoquestionamento do «eu» sobre o valor da sua existência;

– enfatiza o desespero e a angústia do sujeito poético face ao seu lugar no mundo;

– acentua o estado de agitação interior do «eu» (agravado pela insónia);

– …

**Nota** – Recorda-se que o enunciado do item requer a explicitação de **um** dos sentidos produzidos pela interrogação.

1. Atente nos três primeiros versos da terceira estrofe. Explicite, sucintamente, a relação entre a “noite” e a “manhã” estabelecida nos versos 14 e 15. **(20 pontos)**

**Cenário de resposta:** Os versos 14 e 15 representam a «noite» como o lugar de onde emerge a «manhã» ou, de forma mais precisa, a «manhã» surge como uma realidade gerada na «noite» e que, saindo lentamente de dentro desta, a anula.

1. Tendo em conta todo o poema, identifique duas das razões do sentimento de “horror” referido no verso 8. **(20 pontos)**

**Cenário de resposta:** As razões do «horror» referido pelo sujeito poético no verso 8 são, entre outras, as seguintes:

– a certeza de que cada novo dia lhe traz sempre a mesma vivência deceptiva («o mesmo dia do fim / Do mundo e da dor» – vv. 9-10);

– a consciência da indiferenciação do tempo, da repetição incessante dos dias sempre iguais («Um dia igual aos outros, da eterna família / De serem assim» – vv. 11-12);

– o cansaço de «tantas vezes ter sempre ’sperado em vão» (v. 17), levando à desistência total de qualquer tipo de esperança («Para quem / [...] / Já nada ’spera» – vv. 16 e 18);

– …

**Nota** – Recorda-se que o enunciado do item requer a explicitação de **duas** das razões.

1. Refere-te à importância da mancha gráfica, na construção do sentido geral do poema. **(20 pontos)**

**Cenário de resposta:** a mancha gráfica, na sua irregularidade, complementa a ideia de deceção, de desalento do sujeito poético. A instabilidade emocional do poeta, o cansaço, a frustração refletida na alternância dum ritmo lento nos versos longos com um ritmo rápido nos versos curtos.

**GRUPO II – 60 pontos**

* Leia, atentamente, o seguinte texto.

Era um homem que sabia idiomas e fazia versos. Ganhou o pão e o vinho pondo palavras no lugar de palavras, fez versos como os versos se fazem, isto é, arrumando palavras de uma certa maneira. Começou por se chamar Fernando, pessoa como toda a gente. (…)

Os amigos diziam-lhe que tinha um grande futuro à sua frente, mas ele não deve ter acreditado, tanto que decidiu morrer injustamente na flor da idade, aos 47 anos, imagine-se. (…)

Este Fernando Pessoa nunca chegou a ter verdadeiramente a certeza de quem era, mas por causa dessa dúvida é que nós vamos conseguindo saber um pouco mais quem somos.

José Saramago, in Público, de 10-12-1995

1. Selecione a opção correta .

1.1. No segmento textual “*Era um homem que sabia idiomas e fazia versos.”,* a subclasse dos verbos é, respetivamente,

(A) intransitivo, copulativo, irregular.

**(B) copulativo, transitivo direto.**

(C) defetivo, transitivo direto e indireto.

(D) irregular, intransitivo.

1.2. O constituinte “ um homem” em “ *Era um homem…”* desempenha a função sintática de

(A) sujeito

(B) complemento direto

**(C) predicativo do sujeito**

(D) complemento do nome

1.3. A oração “ *que sabia idiomas*” é

(A) subordinada causal

(B) subordinada completiva

(C) subordinada relativa explicativa

**(D) subordinada relativa restritiva**

1.4. As formas verbais “ pondo” ( em “*pondo palavras no lugar de palavras*”) e “ arrumando” (em “*arrumando palavras de uma certa maneira*.”) traduzem

**(A) o modo continuado como o poeta construía a sua obra.**

(B) o modo pontual como o poeta construía a sua obra.

(C) o modo intermitente como o poeta construía a sua obra.

(D) o modo hipotético como o poeta construía a sua obra.

1.5. A expressão “isto é” em “*isto é, arrumando palavras*”, permite estabelecer na frase uma relação de

(A) causalidade

(B) finalidade

(C) conclusão

**(D) explicação**

1.6. O vocábulo “certa” em “ *certa maneira*” é

(A)um pronome indefinido.

(B) um pronome demonstrativo.

(C) um determinante demonstrativo.

**(D) um determinante indefinido.**

1.7. O segmento “ *pessoa como toda a gente*” desempenha a função sintática de

(A) modificador do nome restritivo.

**(B) modificador do nome apositivo.**

(C) complemento oblíquo.

(D) complemento do nome.

1.8. O conector “mas” em “*mas ele não deve ter acreditado*”, pode, preservando o sentido original, ser substituído por

**(A) todavia.**

(B) e.

(C) consequentemente.

(D) doravante.

1.9. O vocábulo “ que” em “ *Os amigos diziam-lhe que*…” é

**(A) conjunção subordinativa completiva.**

(B) conjunção subordinativa consecutiva.

(C) pronome relativo.

(D) conjunção subordinativa causal.

1.10. O vocábulo “ grande” em “ *tinha um grande futuro*” é

(A) um adjetivo qualificativo e é descritivo.

(B) um adjetivo numeral e tem valor descritivo.

**(C) um adjetivo qualificativo e é valorativo.**

(D) um adjetivo relacional e tem valor descritivo.

1.11. O sujeito da oração “ *imagine-se.”* é

(A) nulo inexistente.

(B) nulo subentendido.

**(C) nulo indeterminado.**

(D) simples.

1.12. O complexo verbal em “*nós vamos conseguindo saber* “ traduz uma ação

(A) momentânea, no passado.

(B) apenas começada.

**(C) repetida, do passado ao presente.**

(D) posta em prática no momento.

**GRUPO III – 40 pontos**

Fazendo apelo à sua experiência de leitura, refira a importância da tensão entre sinceridade e fingimento na poesia lírica de Fernando Pessoa.

Escreva um texto de **100** a **150** palavras.

**Item sem orientações precisas de resposta.**

**Observar:**

* Formulação de juízos de leitura, a partir da experiência pessoal, manifestada na escolha de referências pertinentes (exemplos de poemas);
* Texto estruturado com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
* Discurso correto nos planos lexical, morfológico, sintático e ortográfico;
* Produção de um texto de 100 a 150 palavras.